

arquivo
municipal
cadernos

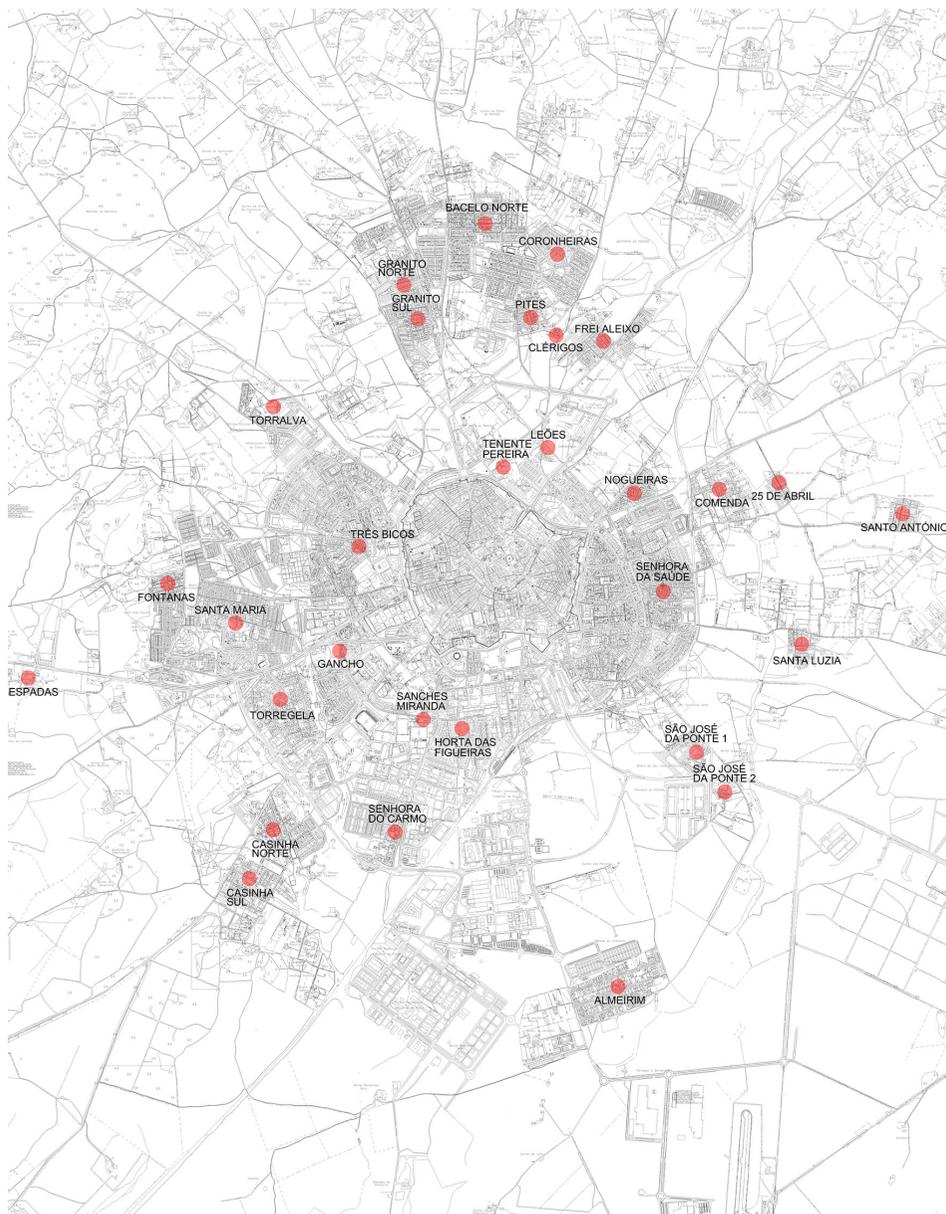
Nº 11

AS COMISSÕES DE MORADORES EM ÉVORA

Um dos problemas com que nos defrontamos no nosso dia a dia é o individualismo crescente que conduz a que alguns cidadãos não se empenhem em prol da comunidade onde vivem, todavia, são muitas as pessoas que, todos os dias, abdicam do seu tempo pessoal, familiar e profissional para desenvolverem atividades na sua comunidade inseridos em associações de moradores.

As associações de moradores, são entidades da sociedade civil, visto tratar-se de pessoas coletivas sem fins lucrativos, que contribuem através das suas ações para o aumento da qualidade de vida dos cidadãos que servem. São espaços de cidadania e promoção da participação, sem as quais, muitos dos problemas e necessidades dos moradores de determinado bairro, rua ou lugar não seriam discutidos e porventura resolvidos como são, quer pela sua ação direta, quer pela ação das autarquias locais que têm nelas um parceiro privilegiado.

As associações de moradores são fundamentais para que as pessoas unam esforços, defendam os seus direitos, interesses e melhorem a sua qualidade de vida. Conhecendo a importância destas associações o Arquivo Municipal de Évora entendeu criar este caderno para levar ao conhecimento de todos o papel ativo e fundamental que estas associações tiveram no pós 25 de abril, na sociedade eborense, no sentido de melhorarem as condições de vida, as infraestruturas e o ambiente local.



//// Évora antes do 25 de abril

A cidade de Évora, de resto como a generalidade do concelho, chega a 1974 com graves carências urbanísticas e habitacionais.

Na cidade, com 35000 habitantes, 15000 viviam em 30 bairros de génese ilegal dispersos um pouco por todo o lado.

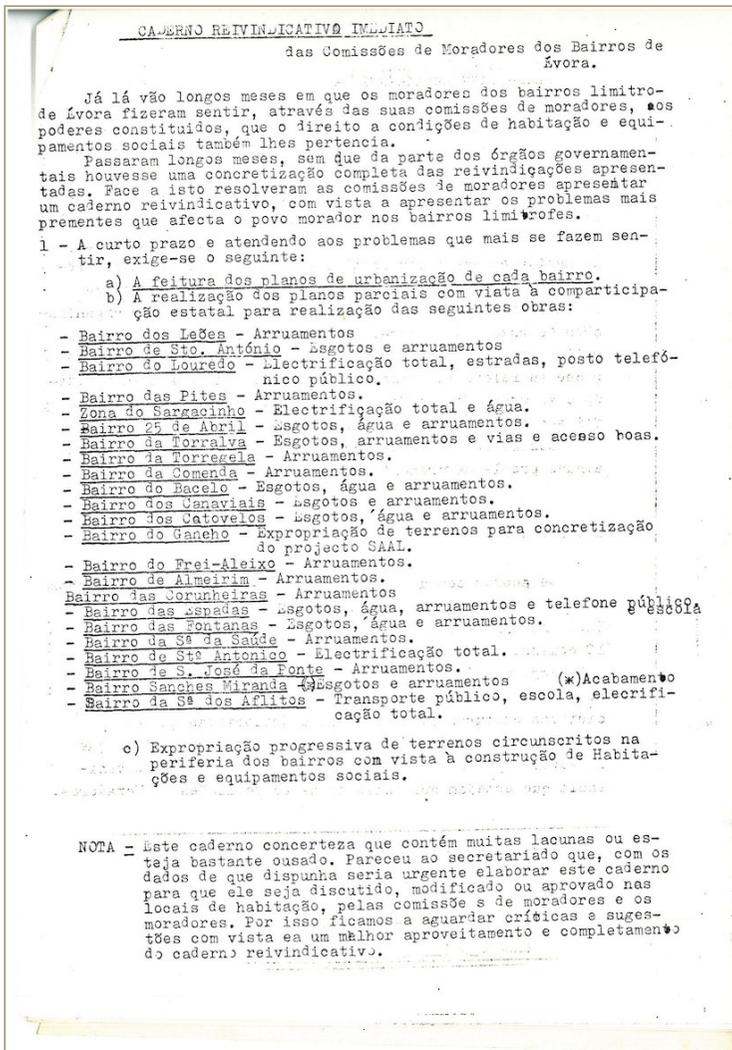
Destes: 20 não tinham qualquer estudo urbanístico, 13 não dispunham de redes de água e 18 de redes de esgotos.

Nas 13 povoações rurais 5 não dispunham de redes de água e de esgotos e todas as restantes não tinham cobertura integral e só uma detinha uma ETAR.

Tal situação era resultante de um parque habitacional concelhio degradado, da falta de resposta tanto pública como privada de solos urbanizados para construção, insuficiente capacidade das redes gerais e locais de infraestruturas públicas básicas: acessibilidades, abastecimento de água, as falhas desta eram diárias, esgotos, de energia e iluminação pública. E menos ainda de equipamentos públicos.

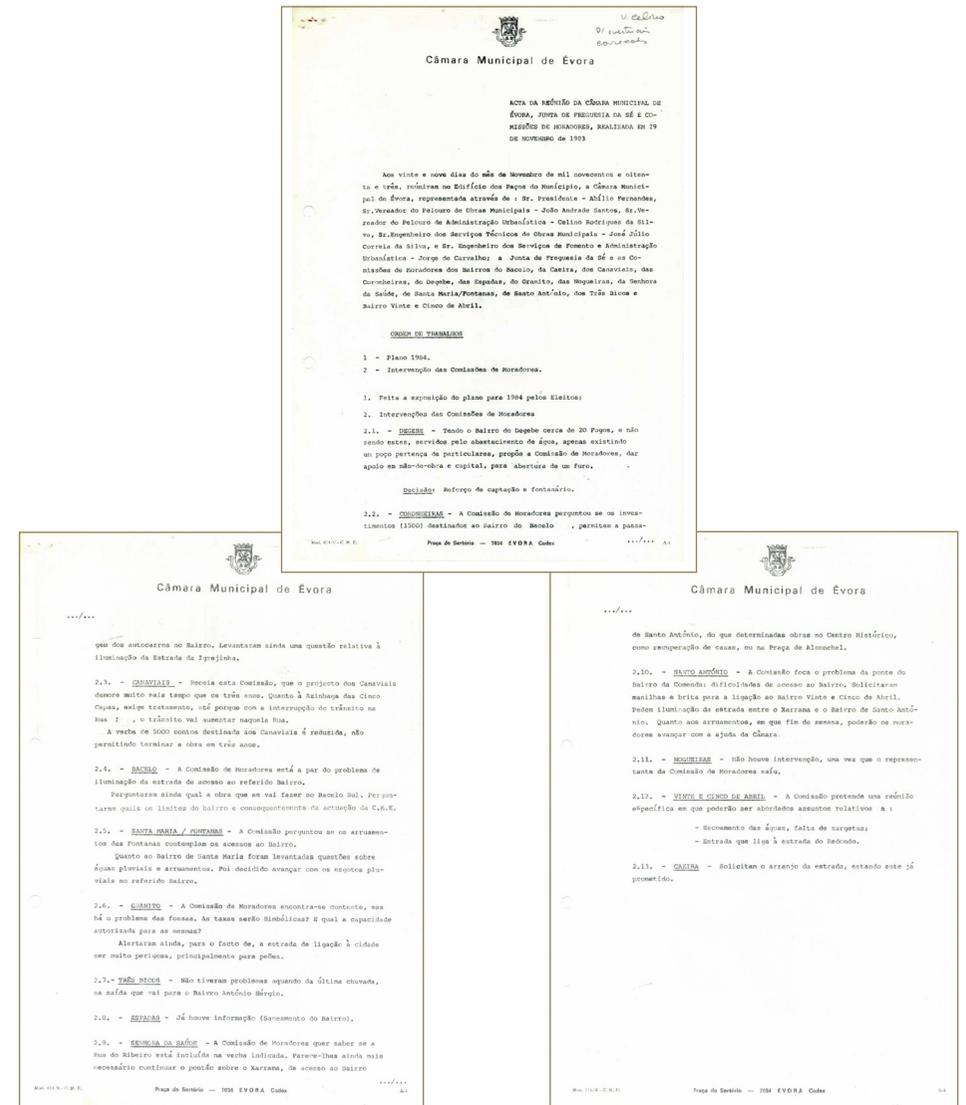
//// Évora Pós 25 de abril

Com o novo respirar democrático assistiu-se em Évora a um forte surto de reivindicações sociais urbanas assumidas de forma coletiva auto-organizada de que as chamadas Comissões de Moradores foram o exemplo mais marcante.



2 - Boletim nº 1 das Comissões de Moradores em Évora, pg. 3
FONTE: <http://www.cd25a.uc.pt/index.php?r=site/page&view=itempage&p=2308>

Com a abertura democrática das próprias instituições e dada a dimensão dos problemas e das reivindicações a resolver, as novas estruturas autárquicas de cariz democrático, a Comissão Administrativa após 76 e as Câmaras eleitas, in-centivaram fortemente tais estruturas para melhor enquadrar anseios e nelas antevendo os interlocutores adequados para o encontrar de resolução desses problemas.



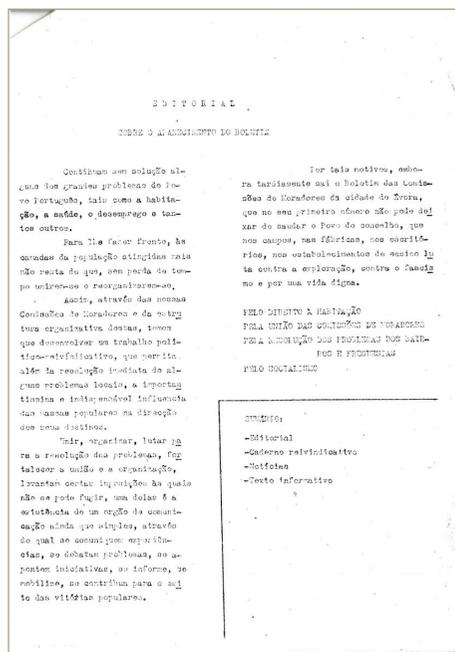
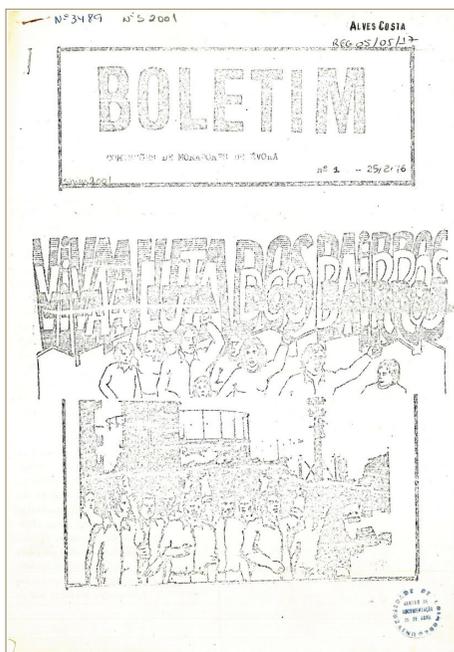
3 - Ata da Câmara Municipal de Évora de 1983-11-29 | 4 - Ata da Câmara Municipal de Évora de 1983-11-29 | 5 - Ata da Câmara Municipal de Évora de 1983-11-29 / Fonte: CME/ARQUIVO MUNICIPAL

//// Comissões de Moradores

Foi através das Comissões de Moradores que a população se uniu, organizou e lutou para a resolução dos problemas de cada bairro, forjando simultaneamente uma estrutura associativa inter comissões.

Era através desta que se trocavam experiências, se debatiam problemas, se criavam iniciativas, se mobilizavam e se contribuía para o êxito das vitórias populares.

Não por acaso o primeiro Boletim das Comissões de Moradores da cidade de Évora então editado, pugnava “pelo direito à habitação, pela união das comissões de moradores, pela resolução dos problemas dos bairros e freguesias e pelo socialismo”.



6 e 7- Boletim nº 1 das Comissões de Moradores em Évora
FONTE: <http://www.cd25a.uc.pt/index.php?r=site/page&view=itempage&p=2308>

Foram tempos heroicos e voluntariosos em que perante a necessidade de respostas urgentes, as populações organizadas nas comissões de moradores e conscientes dos problemas com os quais a edilidade se confrontava, emprestavam o seu contributo voluntário de mão de obra.

Por seu lado a Câmara fornecia os materiais, máquinas e apoio técnico e contabilizando essas horas voluntárias para futura dedução nos encargos de urbanização a serem pagos aquando das legalizações de lotes e habitações.

Tais ações traduziram-se na construção de redes de águas e esgotos e melhoria de traçados e pavimentos de arruamentos em diferentes locais do concelho.



8 - Horta das Figueiras - Trabalhos na rua
Fonte: Arquivo Fotográfico



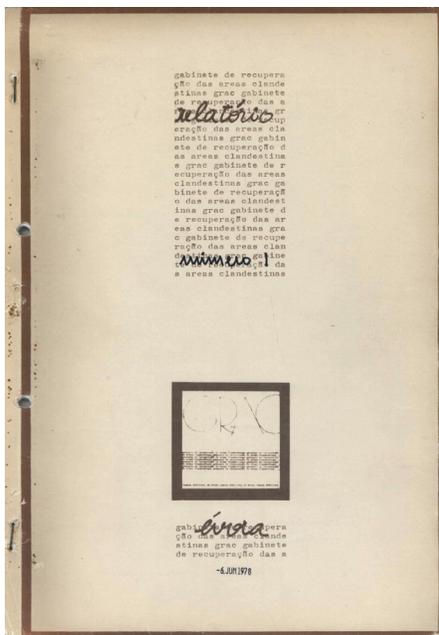
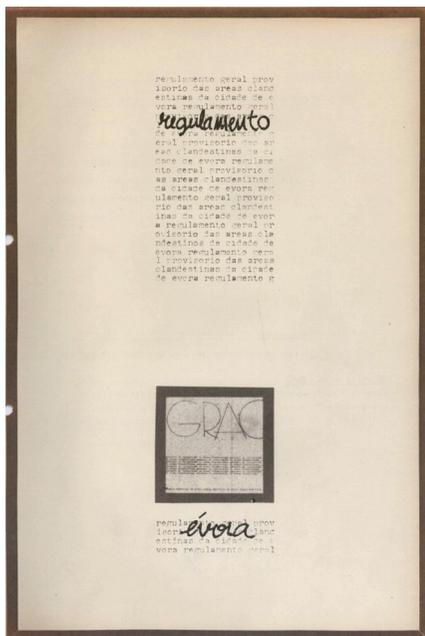
9 - Bº Granito - Abertura de vala
Fonte: Arquivo Fotográfico

A autarquia encarou sempre como parceiros privilegiados as comissões de moradores não só para a execução de muitas dessas obras mais urgentes mas também para a elaboração dos planos de ordenamento e legalização dos então chamados bairros clandestinos para os quais criou um gabinete específico o GRAC, Gabinete de Recuperação de Áreas Clandestinas.

CITAÇÃO DE UM GABINETE DE PLANEAMENTO URBANÍSTICO—O Sr. Arqº. Jorge Silva disse que na sequência da deliberação tomada em reunião anterior e consequente pedido superiormente para a criação do Gabinete de Planeamento Urbanístico, entrou em contacto com pessoa habilitada para a formação daquele Gabinete de técnicos, que é o Sr. Arqº. Alexandre Abreu. Este técnico, disse, manifestou o desejo de entrar em contacto com a Câmara para ver a sensibilização para a sua contratação e também a forma como se iria fazer essa contratação. Considerando o assunto por seu lado, propunha que fosse feito contrato de prestação de serviços, com o referido técnico. E isto, disse, porque o MHU não responde e há toda a necessidade de avançar com aqueles Serviços. O Sr. Engº. Celestino David disse concordar com a proposta. O Sr. Engº. Victor Santos, disse também concordar acrescentando que no contacto que teve com o Sr. Arqº. Alexandre Abreu lhe pa-receu bem a sua vinda para formação do referido Gabinete de Planeamento Urbanístico. Punha no entanto a questão de que a formação desse Gabinete incluía a inclusão também de um arquitecto de Évora, propondo que se publicassem anúncios nos jornais. O Sr. Arqº. Jorge Silva disse que se deveria mencionar na acta a formação do referido Gabinete, e assim constituído:

- 1 - Arquitecto coordenador da equipa
- 1 - Engenheiro especializado em infraestruturas
- 1 - Assistente social
- 3 - Desenhadores, sendo 2 de arquitectura, um deles com experiência de desenho de engenharia, e o 3º, com especialidade Gráfico-design.

Igualmente se faria referência de que a Câmara está interessada em contratar técnicos para formação do citado Gabinete, marcando-se prazo até ao dia 18 de Junho próximo, e seguidamente se poderia contratar o pessoal. A Câmara deliberou aprovar esta proposta.



	EXISTENTE OU PREVISTO EM PLANO APROVADO	PROPOSTA	TOTAL
Nº DE HABITANTES	3848	5001	8849
Nº DE FOGOS	1100	1429	2529
ÁREAS TOTAIS (ha)	54	48	102
DENSIDADE	71,25	14,15	104,22
ÁREAS EDIFICADAS (ha)	34,4	23,51	57,91
ÁREAS DE HABITAÇÃO	36,36	22,55	58,91
ÁREAS DE EQUIPAMENTO	1,04	0,98	2,02
ESCOLAS PRIMARIAS	0,78	0,56	1,34
CRECHE E JARDIM DE INFANCIA	0,26	0,16	0,42
ESTACÇÃO L.T.T.	—	0,04	0,04
CENTRO CONVÍVIO POPULAR	—	0,22	0,22
ÁREAS LIVRES (ha)	19,60	2,643	44,07
EQUIPAMENTOS	1,40	3,12	4,52
PARQUES INFANTIS	0,40	0,80	1,20
PARQUE JUVENIL	—	0,16	0,16
PARQUE PÚBLICO/ADULTOS	—	2,00	2,00
DESPORTIVO	1,20	0,16	0,28
ÁREA DE VIAS	8,00	8,30	16,3
ESTACIONAMENTO	—	2,05	2,05
ÁREA VERDE DE PROTECÇÃO (Urbanização)	10,00	11,00	21,00

Já na década de 80 essas parcerias continuaram então já no âmbito dos desempenhos respeitantes à dinamização sócio cultural dos bairros nomeadamente:

- incentivando e apoiando a criação de edifícios sede para as Comissões, bem como para equipamentos públicos como parques infantis, creches e jardins de infância; centros de convívio e lares de idosos e levando-as a institucionalizarem-se em Associações que lhes permitissem acesso a apoios financeiros públicos para tal,
- cedendo-lhes terreno
- elaborando projetos tipo e apoio técnico
- cedendo materiais para as construções.



10 - Ata da Câmara Municipal de Évora de 1977-05-30 | 11 - Relatório nº 1 (1977) do GRAC-Gabinete de Recuperação das Áreas Clandestinas da CME | 12 - Pagina de rosto do Regulamento Geral Provisório dos Bairros Clandestinos | 13 - Zona Norte- Esquema de ordenamento- Quadro de ocupação do solo / FONTE: CME/ARQUIVO MUNICIPAL

14 - Sede da Comissão de Moradores do Bº de Sta. Maria e Fontanas - construção / Fonte: Manuel Oliveira
15 - Jardim de Infância do Frei Aleixo / Fonte: Arquivo Fotográfico
16 - Parque infantil do B. de Santo António / Fonte: Maria do Rosário Martins

E mais uma vez quase sempre postos de pé através do trabalho voluntário das respetivas populações e da recolha de fundos através de festas populares organizadas pelas próprias Comissões.

X EXCURSÃO CICLISTA
DO
GRUPO CULTURAL E DESPORTIVO DOS BAIRROS DE SANTA MARIA E FONTANAS
A REALIZAR NO DIA
16 DE AGOSTO DE 1986

PROGRAMA

07.30 H. — Concentração de todos os participantes.
08.00 H. — Partida do Bairro de Santa Maria.
13.00 H. — Paragem em N.º S.º D'Alres para almoço.
19.00 H. — Chegada ao Bairro de Santa Maria.
21.30 H. — Grandioso BAILE e entrega de Prémios aos Ciclistas.

ITINERÁRIO:

COOPERAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE EVORA
CÂM. MUN. DE V. DO ALMEIDA
JURTA DE FREGUESIA DE TORREALTA
JURTA DE FREG. DE AGADÓVIA
JURTA DE FREG. DE V. AGUIAR
JURTA DE FREGUESIA DE ALBARRA
JURTA DE FREGUESIA DE S.º

Patrocinio: REFRICEL, LDA.

NOTA: ESTA EXCURSÃO CICLISTA FOI GENTILMENTE CEDIJA PELO SR. ABRANTES AO GRUPO CULTURAL E DESPORTIVO DO BAIRRO DE SANTA MARIA E FONTANAS.

OS LUCROS REVERTEM A FAVOR DA NOSSA NOVA SEDE

CERVEJA SAGRES
BEBA SAGRES A NOSSA CERVEJA DE SEMPRE

COMISSÃO DE MORADORES DOS BAIRROS DE SANTA MARIA E FONTANAS - EVORA

Convite

A Comissão de Moradores dos Bairros de Santa Maria e Fontanas, Convida V. Ex.ª

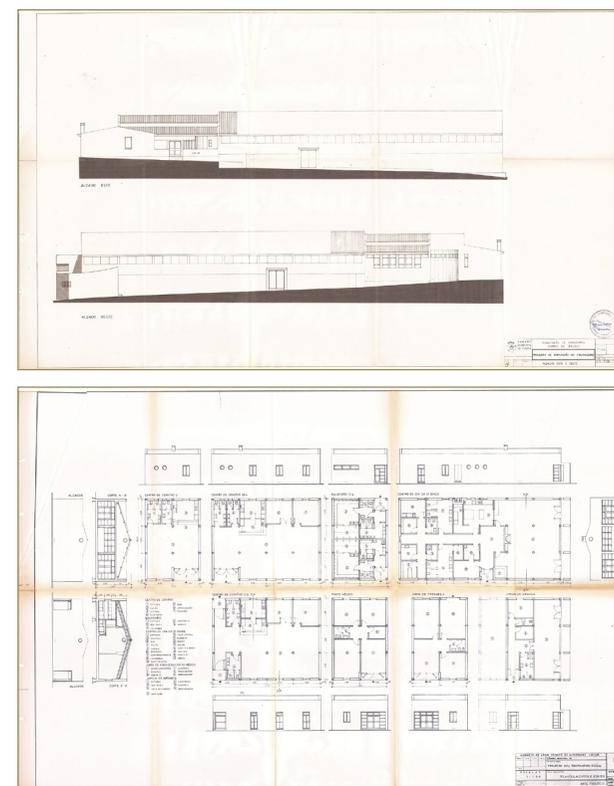
que se realiza no dia _____ pelas _____ horas.

no _____

A COMISSÃO,

17 - Cartaz da X Excursão Ciclista do Grupo Cultural e Desportivo do Bº de Santa Maria e Fontanas | 18 - Convite da Comissão de Moradores dos Bairros de Santa Maria e Fontanas / Fonte: Associação de Moradores do Bairro de Santa Maria e Fontanas

Esses edifícios são hoje seguramente peças fundamentais das vivências dos respetivos bairros recebendo no seu interior e nas suas envolventes manifestações sociais, culturais, desportivas, escolares, etc.



19 - Associação de Moradores do Bairro do Babelo – Projeto de ampliação do Polivalente – alçados este e oeste | 20 - Projeto de equipamento social – Plantas, alçados e cortes- ante-projeto / Fonte: CME/DORU

Os bairros de origem clandestina passaram a fazer parte integrante da cidade. Todos para tal foram cobertos por planos de pormenor e de alvarás de loteamento que permitiram aos respetivos proprietários e residentes regularizar a situação jurídica de lotes e construções.

Um a um, passaram a ser dotados de água, esgotos e eletricidade, arruamentos pavimentados pequenos largos e jardins, parques desportivos e infantis, centros de convívio, lares para a terceira idade, creches e jardins de infância.

Foi um longo percurso que a todos nos deve deixar orgulhosos. Hoje podemos dizer que os bairros de origem clandestina são já passado.

FICHA TÉCNICA:

PRODUÇÃO

Câmara Municipal de Évora | DCP

COORDENAÇÃO

Maria do Rosário Martins

TEXTO

António Bouça

Maria do Rosário Piteira Martins

DIGITALIZAÇÕES

Natalina Grilo

DESIGN

Telmo Pereira Marono

AGRADECIMENTOS

Manuel Oliveira



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA

Maio de 2020

